

# CFESS Manifesta

Dia do/a Assistente Social

Brasília (DF), 15 de maio de 2014  
Gestão Tempo de Luta e Resistência



CFESS  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

[www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)



**A**s/os assistentes sociais reunidas/os no 42º Encontro Nacional CFESS-CRESS, realizado em Recife (PE), em setembro de 2013, embaladas/os pelas manifestações que tomaram conta do Brasil a partir de junho do ano passado, elegeram o tema Serviço social na defesa do direito à cidade no contexto dos megaeventos como referência para as comemorações do Dia do/a Assistente Social 2014. A temática do direito à cidade já faz parte da agenda política do Conjunto CFESS-CRESS há alguns anos. As participações do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais nas Conferências Estaduais e Nacionais das Cidades (2010 e 2013) revelam o compromisso da categoria com as questões relacionadas às lutas sociais travadas nos centros urbanos do país. Outrossim, a realização, em 2011, do Seminário sobre Serviço Social e Questão Urbana demonstram que as/os profissionais vêm acumulando conhecimento na área. Da mesma forma, a articulação e participação do CFESS no Fórum Nacional de Reforma Urbana atestam que o serviço social brasileiro pode e deve contribuir com as lutas políticas que envolvem o direito à cidade. ►

As/os assistentes sociais do Brasil têm demonstrado que as escolhas feitas ao longo da história profissional, e que, nas últimas três décadas, se condensaram no compromisso com as reivindicações da classe trabalhadora, foram acertadas, pois colocou o serviço social do país ao lado das entidades, organizações, sindicatos e partidos que lutam pela construção de uma sociedade na qual a produção da riqueza esteja a serviço do atendimento às necessidades humanas. Neste sentido, o CFESS e os CRESS de todo o país conclamam homens e mulheres para se somarem às lutas em defesa do direito à cidade, pois acreditamos que esta luta articula-se a um conjunto de direitos que deve ser garantido ao povo brasileiro.

Afinal, debater as cidades não se resume à infraestrutura ou à moradia: significa trazer à tona questões que estão interligadas, como saúde, educação, segurança, transportes, cultura, lazer, dentre outros. Inclusive as relações humanas que as cidades deveriam propiciar. Não nos esqueçamos de que, em junho de 2013, o Brasil foi palco de inúmeras manifestações, exigindo direitos dos mais variados, principalmente na área da educação e da saúde. Nas ruas e nas praças, a população entoava “da Copa eu abro mão, quero dinheiro pra saúde e educação” e, nos cartazes, escrevia “fome, miséria e opressão, o Brasil é pentacampeão”, “Queremos escolas e hospitais no padrão FIFA”. As manifestações iniciadas contra o aumento das passagens e a luta pelo Passe Livre indicavam a insatisfação popular pela opulência dos gastos com os megaeventos e, nos muros e cartazes, escreviam “não são só centavos, são bilhões em desigualdade” e, com a força da juventude, afirmavam “se a tarifa não baixar, a cidade vai parar”.

A imprensa nacional, ou como afirmou Marx, o partido da pena, tratou de imediato de desqualificar as manifestações; os/as governadores/as subestimaram a insatisfação popular e reprimiram os/as manifestantes. Na sequência dos acontecimentos, outros/as manifestantes foram às ruas em solidariedade àqueles/as que sofreram com os abusos policiais, tão corriqueiros em manifestações desse tipo, e o número de descontentes aumentou de forma surpreendente. Os cartazes começaram a se multiplicar e as reivindicações ampliaram-se, englobando

## RECONHECEMOS AS CIDADES COMO LÓCUS DAS DIFERENTES FORMAS DA DESIGUALDADE (SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA) EXPRESSAS NO DESEMPREGO, NOS BAIXOS SALÁRIOS, NO AUMENTO DA POBREZA, NO ANALFABETISMO, NAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS VIVENDO NAS RUAS, NAS PESSOAS DOENTES SEM TRATAMENTO, NAS MORÁDIAS PRECÁRIAS, NA FALTA DE TERRA PARA OS/AS TRABALHADORES/AS, NA VIOLÊNCIA E INSEGURANÇA URBANA.

todo um conjunto de direitos que vêm sendo negados à população. As contradições sociais vividas nas cidades passaram a ser expostas nos cartazes, nos muros, nas palavras de ordem que tomaram conta do país nos grandes centros urbanos e também em pequenas cidades.

O discurso oficial de que os megaeventos deixarão um legado, benefícios para a população, já não mais conseguia conter a insatisfação, pois o que se viu, até o momento, foram altos investimentos em estádios, reformas milionárias de aeroportos, viadutos, avenidas para garantir acesso rápido e fácil a turistas que virão, se é que virão mesmo, assistir aos jogos da Copa e às Olimpíadas. Enquanto isso, os bairros periféricos das cidades sofrem com a precarização dos serviços de transporte públicos, ausência de segurança, postos de saúde fechados e sucateados e escolas públicas destruídas e largadas à própria sorte. Não podemos nos esquecer de que as obras da Copa adquiriram o caráter de emergenciais, o que resultou em diversas denúncias de superfaturamento. Mais uma vez nas manifestações, surgiam palavras de ordem e cartazes protestando pelo fim da corrupção.

As/os assistentes sociais reconhecem as cidades como lócus das diferentes formas da desigualdade (social, econômica e política) expressas no desemprego, nos baixos salários, no aumento da pobreza, no analfabetismo, nas crianças e famílias vivendo nas ruas, nas pessoas doentes sem tratamento, nas moradias precárias, na falta de terra para os/as trabalhadores/as, na violência e insegurança urbana. A luta pela cidade é a luta pelos direitos para todos/as ao trabalho, à educação, ao lazer, à saúde, à habitação, à participação política e tantos outros direitos.

Em tempos de luta e resistência, o CFESS não poderia deixar de denunciar e manifestar sua indignação, em nome desta categoria profissional que é reconhecida pelo compromisso com as lutas dos/as trabalhadores/as do Brasil, da série de violações de direitos humanos que a população mais pobre vem sofrendo: são despejos e desapropriações truculentas de pessoas que se encontram em ocupações/assentamentos urbanos, justificadas pelas obras da Copa e dos demais megaeventos.

Se as cidades são arenas da luta de classes, as/os trabalhadoras/es lá estarão para manifestar e apresentar suas reivindicações. E a nós, assistentes sociais, cabe a difícil tarefa de manter o compromisso ético e político pela defesa dos/as trabalhadores/as, dos direitos e não sucumbir à lógica destrutiva do capital.

Reafirmamos nosso projeto ético-político comprometido com a garantia inalienável dos direitos humanos, da democracia e da superação da ordem social capitalista desigual e excludente, na perspectiva de cidades justas. Na direção de fortalecer as lutas pelo direito à cidade, repudiamos:

- a forma como estão ocorrendo as remoções nos centros urbanos;
- a criminalização dos movimentos sociais;
- a militarização das ações do Estado;
- a política de ‘higienização’ das cidades, por meio da retirada compulsória dos/as usuários/as e dependentes de drogas dos centros urbanos, bem como do extermínio e desaparecimento da população de rua e da juventude negra;
- a expulsão dos povos originários e das comunidades tradicionais de seus territórios, em função dos interesses do capital, por meio das grandes obras, como barragens, construção de rodovias e do próprio crescimento urbano.



**CFESS**  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

SCS Quadra 2, Bloco C,  
Edf. Serra Dourada,  
Salas 312-318  
CEP: 70300-902  
Brasília - DF  
Fone: (61) 3223.1652  
Fax: (61) 3223.2420  
cfess@cfess.org.br

## Gestão Tempo de Luta e Resistência (2011-2014)

**PRESIDENTE** Sâmya Rodrigues Ramos (RN)

**VICE-PRESIDENTE** Marinete Cordeiro Moreira (RJ)

**1ª SEC.** Raimunda Nonata Carlos Ferreira (DF)

**2ª SECRETÁRIA** Esther Luíza de Souza Lemos (PR)

**1ª TESOUREIRA** Juliana Iglesias Melim (ES)

**2ª TESOUREIRA** Maria Elisa Dos Santos Braga (SP)

**CONSELHO FISCAL**

Kátia Regina Madeira (SC)

Marylucia Mesquita (CE)

Rosa Lúcia Prêdes Trindade (AL)

**SUPLENTE**

Heleni Duarte Dantas de Ávila (BA)

Maurílio Castro de Matos (RJ)

Marlene Merisse (SP)

Alessandra Ribeiro de Souza (MG)

Alcinéia Moreira De Sousa (AC)

Erivã Garcia Velasco - Tuca (MT)

Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PB)

**CFESS MANIFESTA**

**Dia do/a Assistente Social**

**Conteúdo (aprovado pela diretoria):**

Marcelo Sitcovsky e Kátia Madeira

**Assessoria de comunicação:**

Diogo Adjuto - JP/DF 7823

Rafael Werkema - JP/MG 11732

**Revisão:** Diogo Adjuto

**Arte/diagramação:** Rafael Werkema

**Fotos:** Bruno Costa e Silva